



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário - Preço: 75\$00

EDITORIAL

Dissemos num dos números anteriores que o Hospital de Fão estava a sofrer beneficiações que ultrapassavam a centena de milhar de contos. Aliás, noutra texto e em outro sítio, damos conta mais pormenorizada dos arranjos por que aquela casa está a passar.

Entretanto e por mera curiosidade - os jornais são sempre muito curiosos - quisemos saber quem estava a financiar as obras. Disseram-nos que era a Santa Casa de Fão e também o Estado. E a Câmara? A Câmara não. Ficamos perplexos. Lembramo-nos então do falecido e saudoso actor António Silva e duma frase dita por si num dos filmes em que interveio e de que muitos se apossaram depois: "ou comem todos ou há imoralidade".

OU COMEM TODOS OU...

A Câmara pode adoptar uma filosofia própria para a distribuição de subsídios, mas o critério adoptado tem que ser equânime. No que diz respeito ao futebol, essa filosofia parece-nos certa. As verbas são proporcionais aos escalões em que os grupos militam e assim não há motivo de queixa para ninguém. Se o grupo está na 2.ª Divisão recebe X, se na 3.ª, leva Y, se nas regionais, é contemplado com Z, e por aí adiante. Assim há moralidade, sim senhor.

Já o critério de atribuição de verbas destinadas aos hospitais concelhios parece-nos casuístico e, por ventura, arbitrário. A princípio, ou melhor, há uns anos atrás, o Hospital de S. João de Deus ainda recebia como subsídio camarário uma verba que rondava os cinquenta contos anuais ou coisa parecida. Agora não recebe nada. O hospital de Fão, frisamos.

É pacífico afirmar, no entanto, que esta casa de assistência tem prestado relevantes serviços à saúde do concelho. Há já algum tempo que aguenta sozinha, ou praticamente só, o encargo de socorrer, na situação de urgência, os doentes durante as 24 horas do dia, o que é uma comodidade e resulta em benefício para os enfermos e seus familiares: atendimento personalizado, visitas fáceis, etc.

(Continua na pág. 2)

O Hospital em mudança

Já informamos em número anterior que o Hospital de S. João de Deus está a passar por uma ampla remodelação. Tanto quanto nos lembramos, é o maior arranjo que nele se efectua desde a sua fundação que ocorreu no ano de 1908. É certo que há uns anos atrás houve um grande melhoramento quando se possibilitou o acesso dos automóveis e das

moderna aparelhagem. Remodelados e mais funcionais ficaram igualmente a sala de raios X e os gabinetes de endoscopia e de ecografia. Todos os corredores do rés-do-chão apresentam-se defendidos com lambrins. A importante escadaria que dá acesso ao 1.º andar sofreu amplo tratamento, embora mantenha a mesma arquitectura. Os tectos, por



ambulâncias até à porta principal do edifício. Até aí os doentes eram "despejados" em plena estrada nacional, junto ao portão gradeado, e depois, ao sol ou à chuva, encaminhados, de maca ou à cadeirinha, quando não podiam ir a pé, para a enfermaria ou para o gabinete médico que, tanto quanto nos lembramos, era único. Posteriormente foram criados os quartos particulares e gabinetes de consulta.

E agora, integrados numa verdadeira filosofia clínica, os responsáveis actuais abalançaram-se a um corpo de obras que constituem uma verdadeira revolução. O hospital, por dentro modernizou-se e tornou-se por isso mais eficiente. O *hall* de entrada foi totalmente remodelado. Deixou de ter aquele aspecto conventual. São três agora as portas de acesso. Esbateu-se a diferença entre o interior o exterior. Criaram-se novos gabinetes de atendimento e novas salas de espera. A sala de operações chamada agora Bloco dr. Queirós de Faria foi ampliada e enriquecida com

sua vez, apresentam-se modificados. Estão mais "leves".

O afã renovador dos responsáveis estendeu-se até à cozinha que beneficiou do chamado conceito de modernidade. A fisioterapia, recentemente instalada, teve um tratamento à parte. Foram construídas instalações especiais cuja grandeza pede meças às dos estabelecimentos congéneres. Constam de um ginásio, *guichet* de recepção, sala de espera e 14 gabinetes para tratamento individualizado onde se fazem mobilizações, massagens, ultra-sons, electroterapia, e também aplicações de calores húmidos, de parafina, e ainda de raios laser e de ondas curtas. O ginásio propriamente dito está equipado com gaiolas de mecanoterapia, escadas para treino, barras paralelas para treino de marcha, colchões elevados para doentes do foro neurológico, espaldares e

(Continua na pág. 2)

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

É certo que há situações que o nosso hospital não pode resolver. Para isso existem os distritais, ou mais concretamente, o S. João e o Santo António no Porto. Afora esses casos de excepção - e em muitos deles já se faz o encaminhamento e o diagnóstico certos a partir do hospital fangueiro - são muitos os doentes que recorrem ao estabelecimento hospitalar da terra. Muitos milhares por ano. Ora nós perguntamos: se um grupo de futebol leva centenas ou milhares de contos do erário municipal, por que motivo não se ajuda um organismo com a capacidade e a eficiência do hospital de Fão? Mais a mais quando se toma conhecimento que outras casas similares são abonadas muito prodigamente?

Ou comem todos ou...

NOVO JUIZ

Prestou provas no 14.º concurso ao Centro de Estudos Judiciários, que o mesmo é dizer, prestou provas para juiz o nosso bom amigo Dr. Manuel José Salgado Torres Ramos da Fonseca. Entre 1300 candidatos obteve o 41.º lugar, o que quer dizer que ficou aprovado, pois há 150 vagas. Seguir-se-á um estágio em Lisboa, e, enfim, teremos o primeiro conterrâneo a exercer tão honroso cargo.

Um abraço de para bens ao jovem Né, extensivo igualmente aos felizes papás.

A propósito dos Mestres Pedreiros do Bom Jesus de Fão

(Continuado da pág. 12)

A base do que venho publicando foi tirada do Arquivo da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão há cerca de 40 anos. Não era para publicar. Não anotei o documento em que li «de Marinhas».

Há tempos fiz a anotação total das referências a cada assunto, mas não encontrei este caso, mas apenas o seguinte:

Em 1979 o Doutor António da Graça Lopes, Abade de S. Paio de Vizela, Visitador por ordem do Senhor Arcebispo, exarou no capítulo de vinte: «E porque esta obra que se pretende fazer dos bens do Bom Jesus, he de grande consideração; mando que antes que me faça dem parte e façam sabedor della, ao Sr. Arcebispo Primaz, com planta ou traça da obra para dispor o que lhe parecer mais conveniente, pois a administração dos bens da dita Confraria, na visitação passada, só a elle ficou reservada». Assim, tinha de haver arquitecto!

No «Livro das Esmolas que se dão particulares para as obras do Senhor Bom Jesus», consta, a folhas 3: «Deu o R.do Abb.e de Fonteboa Juiz da Conf.a Duzentos mil reis de esmolla p.a princípio das obras da Capella do Santo Christo, convém saber cem mil reis que deu ao M. M.el Fr. da Silva ao fazer a Escrip.ra e outros cem mil reis a seu pay Paschoal Fr. pera hir continuando a obra, e por verd.o r.fes ente t.o por mim M.el Gomes que asinei com o R.do Abb.e a) Manoel Gomes, a) Affonso de Meyra Carrilho». A folhas 5 do mesmo Livro lê-se «Não consta aqui os duzentos mil reis q. deu de esmola o Rev.da Afonso M.ra Carvalhido, Abb.e de Fonteboa, por não serem cobrados pelo sobredito depositário. Mas sem os Recebeo o M.e pedreiro das obras Paschoal fs. de q. tem paçado Recibo nas contas da Escrip.ra das obras onde se acha satisfeita a dita esmola».

No Livro da Juventária, folhas 56, sob a rubrica «Crónica», também consta esta informação.

Mão me lembro de ter visto a escritura em causa.

Nas contas ainda que deram ao mestre pedreiro Fernando 165.900 reis. depois passaram a registar nele só a receita e não existe documentação de despesa.

O Hospital em mudança

(Continuado da pág. 1)

tábuas de Frimen para treinos de proprioceptividade. Segundo nos informou a fisioterapeuta Natália Martins, o aparelho de raios laser ainda não foi instalado.

São responsáveis por este departamento as fisiatras dr.^{as} Dulcinea Machado e Anabela Rosa. Não são apenas doentes de neurologia que são tratados naquele sector pois as pessoas com doenças de foro pediátrico, respiratório, ortopédico e reumatológico recebem igualmente ali tratamento adequado. Tem apenas um mês de existência mas o número de pessoas que o frequentam já excede todas as expectativas.

As obras prosseguem entretanto. Dentro em breve o 1.º andar vai sofrer remodelação de igual monta.

Há pessoas que nos querem convencer que todos estes melhoramentos não representam uma birra para o hospital de Esposende. Nós, ao contrário, afirmamos que se trata de uma verdadeira emolção com a cidade concelhia o

que só nos traz vantagens. É bom para Esposende que se adianta e bom para a vila fangueira que não quer ficar atrás. Há brio de parte a parte que a nosso ver é vantajoso para as duas terras que, toda a gente sabe, são queridas inimigas desde os tempos de antanho.

Dicionários EDITORA

A vasta coleção «Dicionários Editora» acaba de ser enriquecida com a publicação da 6.ª edição do «Dicionário da Língua Portuguesa». Uma obra invulgar para o nosso país. Feita em moedas somente utilizadas em enciclopédias, com a colaboração de professores de comprovada competência, tanto em matéria generalizada, como de especialidade, enriquecida não só no aspecto etimológico, com muitos dados novos relativos à origem e evolução de cada vocábulo, que aumentaram esta edição em mais de duas centenas de páginas, como também pelo alargamento do âmbito de palavras e locuções estrangeiras.

O Dicionário da Língua Portuguesa — 6.ª edição — é o mais desenvolvido de todos os do seu género, o mais correcto e o mais actualizado quanto a definições de termos técnicos e científicos.

PORTO EDITORA, LDA. Rua do Romarizinho, 365/4029 PORTO CODEX
 LIVRARIA ARNADO, LDA. Rua de João Machado, 9-11/Apart. 379/3007 COIMBRA CODEX
 EMP. L. FLUMINENSE, LDA. Rua de S. João Nepomuceno, 8-A/1200 LISBOA

REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
 APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST

ELEVADORES 2 COLUNAS

LAVAGEM AUTOMÁTICA

ELEVADORES 4 COLUNAS

TESTE DE TRAVÕES

LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 — 60 63 748 — FAX 66 73 85

LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 759 7206



CONHEÇA-A MELHOR, CONHEÇA-A POR DENTRO

MARIA SALOMÉ ALVES PEREIRA
QUESTIONÁRIO DE PROUST

- Que é para si o cúmulo da miséria?
- Cair e ficar no chão.
- Onde gostava de viver?
- Numa pequena cabana à beira-mar.
- Qual é o seu ideal de felicidade terrestre?
- É cara? Onde se compra? Em que loja?
- Para que faltas tem mais indulgência?
- Para as bem intencionadas.
- Que heróis de romance prefere?
- Prefiro sempre os anti-heróis.
- Qual é a sua personagem histórica preferida?
- D. Sebastião e a sua pastora a espreitar o nevoeiro...
- Quais são os seus heróis preferidos da vida real?
- Aquelas mulheres que são o sexo forte do mundo.
- Qual o seu pintor preferido?
- Van Gogh.
- Qual o seu músico preferido?
- Chopin.
- Quais são as qualidades que prefere no homem?
- A ternura.
- Quais são as qualidades que prefere na mulher?
- A inteligência e a facilidade de esquecer.
- Qual é a virtude que prefer?
- A transferência.
- Qual é a sua ocupação favorita.
- Pensar.
- Quem gostaria de ter sido?
- Uma pastora de largo avental a espreitar a vinda de D. Sebastião...
- Qual é o principal traço de ser carácter?
- As lágrimas que se não vêem.
- Qual é a qualidade que mais aprecia nos amigos?
- A disponibilidade para me ouvirem.
- Qual é o seu principal defeito?
- "Ai daquele que me calque o meu ego"!
- Qual é o seu sonho de felicidade?
- Com tanto hiper-mercado, ainda o não vi à venda.
- O que seria para si a maior infelicidade?
- Sinto-a, quando me diminuem a fagulha do meu sonho.
- Quem é que gostaria de ser?
- Uma senhora muito "emperliquitada" e sem nada dentro de si.
- Qual é a cor que prefere?
- O vermelho.

- Qual é a flor que mais gosta?
- Todas as flores bravias, que não têm nome.
- Qual o pássaro de que mais gosta?
- Andorinha. Emigra.
- Quais são os seus escritores preferidos?
- Todos os que se debruçam de alguma forma, sobre a alma humana.
- E quais os seus poetas preferido?
- Cesário, Torga, Eugénio de Andrade.
- Quais os seus nomes preferidos?
- Se gosto da pessoa, soa-me bem o seu nome.
- O que detesta acima de tudo?
- Saber resolver os problemas e não poder fazê-lo.
- Quais são os caracteres históricos que mais abomina?
- Em democracia, não se escolhem os homens...
- E os feitos históricos que mais admira?
- A construção de pontes e o derrube de muros.
- Qual a reforma que mais admira?
- Em questões de reforma, temos conversado...
- Qual era o dom da natureza que desejaria ter?
- Como pinto com palavras, gostaria de pintar mesmo...
- Como gostaria de morrer?
- Vou morrendo...
- Qual é o seu presente estado de espírito?
- Depressivo. Lanço mão do fármaco e não resulta.
- Qual é a sua divisa?
- Aconteça o que acontecer, estás viva.

Ressurreição

Cristo ressuscitou. Ressuscitai!
O sepulcro ficou já sem ninguém.
Agora tendes o perdão do Pai,
E podeis esperar o mais Além.

Há açucenas no jardim. Olhai
O céu mais lindo, porque nele vem
Voando um anjo que vos diz: - "Cantai...
Agora a Cruz é Sol, Jerusalém!"

Cristo ressuscitou. É Primavera!
A noite do pecado tem à espera,
Uma Aurora, sinal de eterna Luz.

A verdadeira morte é o pecado.
Trazei o coração ressuscitado
Com essa Vida que vos deu Jesus.

Porto, 12-03-1994 (Diniz Villarelio)

FESTAS À SENHORA DA SAÚDE

Comissão já trabalha; Dia do Município

A tradição esposendense, da festa à Senhora da Saúde, vai manter-se pois, a Comissão constituída, já trabalha com afinco para levar por diante a sua missão.

De momento, estão contratadas as quatro Bandas de música para os dias 14 e 15 de Agosto, todas de boa qualidade, entre as quais, a dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas), a 12 de Abril, de Águeda, a de Felgueiras.

As festas, segunda apuramos, terão início em 11 de Agosto e prolongam-se até ao dia 15, feriado nacional, divididas em duas partes distintas: uma, a realizar no centro da cidade, junto ao rio Cávado. Desde o dia 11 até ao dia 13, entre os números, vai actuar uma orquestra espanhola; haverá a serenata do rio e festival folclórico com a participação de agrupamentos de várias localidades, entre estes, do Concelho de Esposende: Palmeira, Rio Tinto e Vila Chã, além do grupo brasileiro de samba.

A segunda parte vai decorrer no Souto da Senhora da Saúde, em que os actos religiosos estarão em evidência; arraias, fogo de artifício (do ar e preso); actuação das Bandas de Música; a imponente procissão com a tradicional Benção do Mar, sermão e o froteio da Ribeira. Outros números estão previstos e que serão noticiados na oportunidade.

O Dia do Município, em 19 de Agosto, como habitualmente, é da responsabilidade da Câmara Municipal.

As festas à Senhora da Saúde estão prestes a completar o centenário.

Conta Mons. Baptista de Sousa, que uma devota de Marinhãs, Rosa Nexa, vendo recusada a sua oferta de imagem da Senhora da Saúde para a capela de Outeiro, veio a Esposende entregar essa imagem à Junta Paroquial, em 11.08.1901, segundo consta em acta de agradecimento, pela oferta. Depois de benzida, a imagem foi entronizada na capela de N.ª S.ª da Soledade, anteriormente de S. Sebastião, situada a nascente da Vila.

A festa à Senhora da Saúde teria início em Agosto de 1902, mantendo-se até aos nossos dias, como Festas da Cidade.

São inúmeras as facetas desta que foi, em tempos, uma das melhores romarias do Minho, descrita por Manuel de Boaventura, em livro publicado em 1917, depois de passar pela prisão e de ter coincidido com a sua detenção no arraial de 15 de Agosto, em 1912.

A Comissão é constituída: Álvaro Paquete, José Maria Nunes, Abílio Menina, Manuel Miranda, António Sacramento (Monção), Adélio Vilas Boas, António M. Rego (Toninho), António Azevedo, Adolfo Zão, Aurélio, Manuel Ferreira (Neca), Manuel Costa.

RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA

Ao aproximar-se a data das festas do Sr. de Fão, recordo aquele episódio passado entre duas amigas há muitos anos atrás e que teve por causa uma blusa. É uma história singela e comezinha mas que ficou gravada na minha cabeça de menina de então.

Quem começou a ler esta história, pensará concerteza: "Mas uma história à cerca do vestuário tem algum interesse?"

Talvez não e talvez sim. Porque a lealdade ou a falsidade manifesta-se não só nas grandes coisas, mas também nas coisas pequenas e insignificantes, das quais todos teremos sempre uma ilação a tirar.

Aqui vai a minha história.

Umhas semanas antes das festas do Sr. de Fão, aí há quantos anos!... as pessoas que trabalhavam em vestuário, quer fossem alfaiates ou costureiras, desde as mais modestas às mais sofisticadas, eram super assediadas para fazer fatiotas novas.

Agora é diferente. Há tanta loja a vender roupas feitas que é só escolher. Verifica-se um maior poder de compra; em qualquer ocasião se adquire e estreia roupa nova.

Mas na época em que este episódio se situa, não era assim. Então as pessoas aproveitavam as épocas festivas, como por exemplo a Páscoa, o Sr. de Fão, a Sr.ª da Saúde e o Natal, para fazerem um brilharete com os trajes novos. Então, cá no nosso Fão, não havia rico ou pobre que não se apresentasse com fatiotas a estrear na festa da terra, ainda que para isso fivesse que apertar o cinto o resto do ano.

Minha mãe, que nesta data trabalhava em costura, tinha muitas clientes e entre elas uma jovem que era uma formosura. Tinha uns olhos azuis cor do céu, um palminho de cara que era uma *belezura*, aliados a um corpinho bem feito que a mãe natureza tinha esculpido com esmero e perfeição.

Dizia minha mãe, a costureira desta história, que até dava gosto fazer roupa para aquela jovem, pois o seu corpo realçava e valorizava qualquer peça de vestuário que se lhe fizesse. Sucede que essa jovem apareceu com um lindo tecido de seda para que lhe fizesse uma blusa para estrear nas festas do Sr. de Fão. A Anjos, era esse seu nome, tinha o pai no Pará (Brasil) que mantinha a família em Portugal com um certo desafogo económico.

A mãe da Anjos sentia-se envaidecida pela filha que tinha. Por isso trazia-a sempre "num brinquinho" como é costume dizer-se. A Anjos tinha blusas de várias cores e feitios e não sabia qual o modelo a escolher.

Então disse à costureira: "Deixo ao seu critério o modelo a executar, pois sei que tem bom gosto".

A costureira, em face da proposta da cliente, tomou-se de brios e propôs a si mesmo fazer uma lindíssima blusa igual à que tinha visto numa revista "top moda" em casa da família Campos Morais. Convém esclarecer que as Campos Morais frequentavam a alta sociedade lisboeta de então. Só vinham no verão passar férias no seu palacete que ainda existe ao lado da Igreja do Bom Jesus. À costureira desta história eram requisitados os seus serviços durante a estada em Fão da dita família. Daí a razão porque tinha acesso às revistas que a alta costura ditava.

Como a Anjos deixou ao gosto da executante o feitio da blusa, esta então lembra-se de fazer uma igual à que vira na revista das Campos Morais. Era um modelo lindíssimo de fino gosto. Além disso ninguém na nossa terra tinha igual.

A jovem adorou a blusa e, no domingo da festa, lá foi ela passear.

Estava lindíssima. Mais parecia uma modelo que se passeia nas passereles. Mas... há sempre um mas... Uma surpresa desagradável estava para acontecer. Passadas as festas, aparece a Anjos com um ar encabulhado e a blusa no braço lá em casa, pedindo com um ar compungido: "Sr.ª Adelininha (era assim que a Anjos a tratava) por favor, desmanche a blusa e dê-lhe outro feitio. Eu pago todo o trabalho que tiver".

Interrogada sobre o porquê de tal decisão, a Anjos explicou que a sua melhor amiga, a Márcia, foi ter com ela na festa e lhe disse: "Ô mulher, vai já a casa tirar essa roupa. Tu nem sabes a cena que andas a fazer. O povo olha todo para ti e nas tuas costas riem-se. Quem te fez essa blusa foi mesmo a caçoar de ti. Vai já a casa e veste outra roupa qualquer, menos essa. Eu, como tua amiga, até me sinto incomodada. É um aviso de amiga. estás a ser motivo de galhofa". E a Anjos continuou: "Sr.ª Adelininha, eu achava que andava tão bonita, tão bem vestida... Quando a Márcia me disse aquelas coisas, eu até chorei e fui logo mudar de roupa".

A costureira, embora decepcionada, disse para deixar a blusa e quando tivesse tempo a desfazia.

No dia seguinte aparece em casa de minha mãe uma prima, e também ela costureira, e lhe diz: "Adelina, não me dizes como é a blusa que fizeste à Anjos? Tenho uma cliente que quer uma blusa igual. Diz que nunca viu blusa assim, de linda que é". Disse mais: não imagina como na festa toda a gente olhava para a Anjos de tão bonita que estava. Quero

que me faça uma blusa igual. Não olha ao preço. É a blusa mais bonita que até hoje vi".

Quando minha mãe lhe perguntou quem era a pessoa que admirou tanto a blusa, a ponto de ir logo tentar fazer uma igual, a prima respondeu: "Foi a Márcia".

O quê? A Márcia? Estaria a ouvir bem?... Mas seria a mesma Márcia que disse tantas coisas depreciativas acerca da blusa? Seria a mesma que envergonhou tanto a amiga a ponto de ela ir mudar de roupa e até fazê-la chorar?

Quando minha mãe contou à prima o que se tinha passado, esta ficou boquiaberta de espanto: "como podem as pessoas ser tão falsas?..."

E replicou: "nem que me desse mil contos lhe fazia a blusa". "Vou-lhe devolver o tecido e vou descompor essa Judas. O que ela tinha era dor de cotovelo".

Minha mãe mandou logo chamar a Anjos e contou-lhe o que se estava a passar. Perguntou-lhe então: "Ainda queres que te desfaça a blusa?"

Claro que ela não quis.

A Anjos aprendeu nesse dia uma grande lição. Que quase sempre se diz mal por inveja. E que por trás deste há um fundo de admiração que se tenta encobrir.

MARIA ROSÁLIA

CASAMENTO



Na capelinha da Bonança, no dia 2 de Abril, realizou-se o enlace matrimonial da dr.ª Maria Tereza Pissarra de Matos Agonia Pereira com o dr. João Carlos Marcelo.

No final da cerimónia religiosa, realizou-se no Hotel Ofir um *pôr do sol* a cerca de 200 pessoas.

Para os noivos as maiores venturas.

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Já está a chegar a Páscoa, que trouxe consigo uns lindos dias de primavera e que vai trazer umas feriazinhas, pequenas mas gostosas. Oxalá que os resultados escolares vos permitam saboreá-las plenamente, e para todos os meus amigos votos de Páscoa feliz!

AMANHECER NA ALDEIA

Por DONATO QUEIRÓS

(Conclusão)

– Patos bravos esvoaçam, indo poisar num charco, forrado com a mais fina alcatifa de lentilhas-de-água e nenufares, ao poisar, saltando, charco, gotas de água que parecem lantejoulas prateadas.

– Os pinheiros e eucaliptos são como muralhas de um castelo maravilhoso que toca o reino dos céus.

– Ouve-se um ruído não muito claro, mas que aos poucos e poucos se vai definindo; são as crianças da escola que começaram o seu passeio, e que cantam alegres cantigas infantis; correm no meio dos campos, lá longe, e cada vez se afastam mais, e por isso o seu barulho foi deixando de se ouvir.

Ficando assim tudo mergulhado num grande silêncio, cada insecto, cada animal, cada pessoa trabalha agora nos seus afazeres, pois é um novo dia, dia esse que se irá repetir cada vez que chegar uma manhã à aldeia.

BRINCADEIRA

O esquilo diz ao coelho a quem faz muitas perguntas:
– Você já se viu ao espelho?
Mas que orelhas tão compridas!

Amanhã, vindo da escola, eu trago-lhe uma cartola.

Meu caro, muito obrigado, responde o outro. Eu não digo, pois sou coelho educado, o que penso do amigo... Mas se dissesse, diria: um rabo assim enrolado é francamente manial!

Eu vou gastar dez tostões para lhe trazer uns calções.

Pôs-se o coelho a pular riu o esquilo às gargalhadas e lá foram passear como dois bons camaradas.

Sidónio Muralha,
in "VOA, PÁSSARO, VOA"

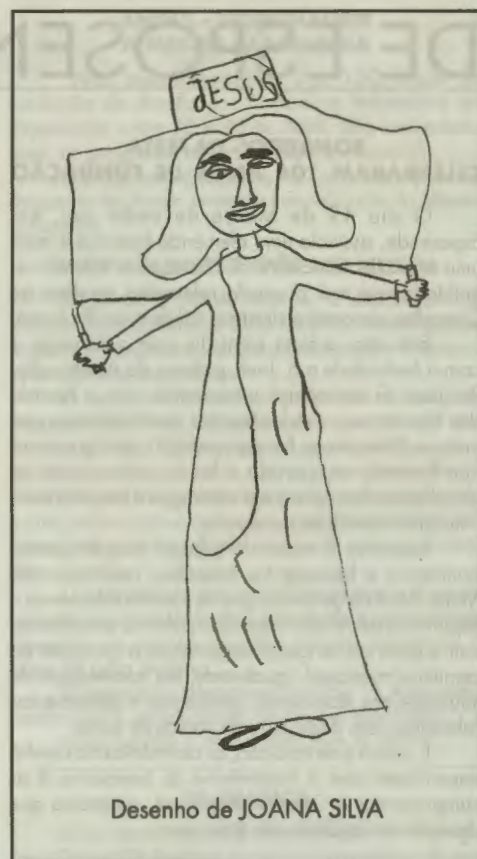
OLHOS

A luz do sol
Bate-lhes de frente
E revela o seu esplendor,
Fazendo-os rir e brilhar
Deixando transparecer
O interior
De quem os tem.

Todo o corpo está fechado
Como uma fortaleza,
E encerra em si
O Amor dos Homens,
Que se esquecem
De abrir as janelas
Para deixar entrar o Sol.

E vivem eternamente
Com os olhos fechados,
Procurando, às cegas,
Pelo sentido da sua existência,
Que está, afinal,
Naquilo que escondem
E de que necessitam – o Amor.

Marta Mariz Mendes
(17 ANOS)



Desenho de JOANA SILVA

PAUSA PARA SORRIR

Um automobilista encontra, à beira de uma estrada, uma velhinha a chorar. Para o carro e pergunta-lhe:

– “Porque está a senhora a chorar?”

Responde a velhinha:

– “Foi a minha mãe que me bateu!”

O automobilista fica pasmado:

– “O quê? A senhora ainda tem Mãe? Já agora, tenho curiosidade em conhecê-la. Entre para o carro, que eu levo-a a casa”.

A velhinha entrou e foram ter a uma casa muito antiga e pobre. O homem entrou e viu à lareira uma velhinha ainda mais velhinha. Curioso, depois de a ter cumprimentado, perguntou:

– “Diga-me uma coisa, por favor: porque bateu na velhinha sua filha?”

Resposta pronta da velhinha mais velhinha:

– “É porque ela não quis ir fazer um recado que lhe mandou a Avó!...”

★

Um sujeito, muito embriagado, cai na rua. Com uma grande brecha na testa, a sangrar muito, é levado ao hospital.

Depois de tratado, e passados os efeitos do vinho, volta a casa.

– “Que te aconteceu???” – grita a mulher, horrorizada-

– “Não foi nada de importante” – responde o homem. “É que eu, ontem à noite, quando vinha para casa, vinha um pouco embriagado”.

– “É foi por isso que ficaste nesse lindo estado?”

– “É que... tu sabes o candeeiro que há à esquina da nossa rua?”

– “Sei” – responde a mulher.

– “É que eu, como vinha embriagado, em vez de ver um vi dois candeeiros... e quis passar pelo meio!...”

ESTA FOLHA TEM O
PATROCÍNIO DE:

Impetus

DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

BOMBEIROS EM FESTA CELEBRARAM 104 ANOS DE FUNDAÇÃO

O dia 19 de Março de cada ano, em Esposende, assinala uma efeméride histórica e mais uma etapa da Associação dos Bombeiros Voluntários, entidade que tem prestado relevantes serviços ao Concelho: socorros a sinistros, saúde e acção social.

Este ano, a festa coincidiu com o domingo e com a festividade a S. José, patrono da Associação. Por isso, as cerimónias iniciaram-se com o hastear das Bandeiras e condecorações aos Bombeiros que mais se distinguiram. Foi apresentado o pronto socorro tipo florestal; inaugurado o barco para acções de patrulhamento e socorros a náufragos e benzida mais uma ambulância de transporte.

Seguiu-se a missa de sufrágio por dirigentes, bombeiros e beneméritos falecidos, celebrada por Mons. Baptista de Sousa que na homilia relacionou o espírito de sacrifício e de acção pelo seu semelhante, com a doutrina da Igreja, seguindo-se a romagem ao cemitério municipal, igualmente, em homenagem de saudade aos Bombeiros, dirigentes e beneméritos falecidos, com deposição de ramos de flores.

E, como é de tradição, as cerimónias da manhã encerraram com a continência às bandeiras e os cumprimentos à Câmara Municipal, cerimónia que decorreu no auditório da Biblioteca.



O voluntariado de Esposende em 1930

O dr. Brás Marques usou da palavra para cumprimentar o presidente da Câmara e "manifestar a renovada disponibilidade da Corporação ao serviço do Concelho" e recordar da necessidade de melhor sinalização do Quartel e, "a criação do talhão no cemitério destinado ao Bombeiro".

Alberto Figueiredo, presidente do Executivo Municipal, agradeceu, fez o elogio da actividade dos Bombeiros e a passagem dos 104 anos de fundação, relacionando as suas dificuldades com as disponibilidades do Município, "onde nem tudo é possível fazer por falta de meios...".

À noite, no decorrer do jantar a que presidiu o Governador Civil de Braga, dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Inspector Superior dos Bombeiros, entidades civis, militares e religiosas locais e regionais, representações de Bombeiros do Distrito, iniciou os discursos, o presidente da Direcção da Federação dos Bombeiros de Braga, dr. Agostinho Pinto Teixeira, que referiu a efeméride, elogiou o Comando e o Corpo Activo pelo trabalho desenvolvido, agradeceu a presença das entidades e beneméritos e, também, o

apoio recebido da Autarquia, do Governo Civil de Braga e do Serviço Nacional de Bombeiros. O Comandante Hercílio Campos, fez uma resenha dos serviços prestados no ano anterior; falaram depois o representante da Liga dos Bombeiros, o Inspector Superior dos Bombeiros que recordou os 600 anos dos Bombeiros Portugueses, presidente da Câmara Municipal e, a finalizar, o Governador Civil de Braga.

"SER MULHER DE BOMBEIRO"

Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal, na sua intervenção, afirmou: "Não é fácil ser mulher de Bombeiro", exaltando a missão humanitária do Bombeiro. O "Concelho pode ser pobre é muito rico em boas vontades" e reconheceu que a Câmara Municipal não terá dado o apoio que seria devido; relacionou as situações pois, diria o autarca, "também nós temos uma vontade muito grande em resolver os problemas deste concelho, mas se tudo correr bem, se Deus nos ajudar, dentro em breve resolveremos sonhos desta população". E veio a reprovos quantos criticam e nada fazem; reprovou o velho costume de quem se auto-promove em sábio, técnico, conselheiro, treinador, filósofo e nada conseguiram fazer.

Entretanto, na festa dos Bombeiros, estiveram presentes os beneméritos: Figueiredo & Mariz, Apúlia, Pimenta do Vale, Barcelos; Manuel Bastos; Carlos

Alberto Figueiredo, diz não ser conveniente abrir mais sobre a matéria, receando-se que venha a fazer perigar o compromisso.

Entretanto, o autarca informou: "contamos ter cá o senhor Primeiro Ministro. Já contactei o senhor Governador Civil e, suponho, neste momento, tudo está bem encaminhado. São obras de vulto a que o Governo deu apoio, algumas ideias apadrinhadas pelo senhor Primeiro Ministro, entre elas, o Hospital, obra do edifício da Câmara e todo um conjunto mais. Temos de ser realistas e seria bom que viesse a Esposende".

São esperados mais apoios a obras que poderão iniciar-se dentro de um mês, se tanto, enquanto outras serão de execução em próximos anos.

Sobre as obras de beneficiação da barra do Cávado, o eng.ª Oliveira Martins adiantaria que o estudo está completo e em condições de ser implementado. E diria: "Chegou a nossa vez, estamos enquadrados nas prioridades deste tipo de obras a realizar já, embora se reconheça que o custo estimado não é nada de impossível. O caso é complexo e são o resultado do apoio que as técnicas de informática de hoje se consegue ultrapassar sem recurso a maquetas bem dispendiosas".

Sobre esta matéria, o presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, esclareceu: "Está, sim! O estudo está concluído. À partida, espero que o senhor Primeiro Ministro venha apresentar o estudo e assumo o compromisso de lançar a obra". Quanto aos custos do arranjo da barra, o autarca afirmou: "Considerando que tudo passa pela recuperação da barra actual não terá custos tão elevados e, para mim, há benefícios e não altera drasticamente o existente".

Do aterro da área recuperada ao rio, o presidente, disse-nos: "É uma obra que está para avançar e se tudo correr bem, poderá começar dentro de alguns meses".

Esposende solidário. "A organização está feita, há verbas disponíveis e, portanto, a direcção está a trabalhar, é só começar as obras. É de notar que antes há que montar a máquina e põ-la a funcionar, criar as estruturas, a mudança de mentalidades e o bom conceito. Portanto, as situações estão bem encaminhadas, espero que Esposende Solidário estará a funcionar em pleno", concluiu Alberto Figueiredo.

SEMANA SANTA

Tiveram início em 9 de Abril as tradicionais solenidades da Semana Maior, enquadradas na dinamização turística da Região do Alto Minho, com o Domingo de Ramos.

As solenidades mais significativas começam na quarta-feira. Confissões e Comunhão Pascal, com procissão de velas, à noite, com a Imagem de N. S. da Soledade, seguindo-se a Via Sacra.

Quinta-feira Santa, dia 13 de Abril, celebra-se a Missa Vespertina em memória da Ceia do Senhor e, à noite, a tradicional procissão do Encontro, com os sermões alusivos aos actos: do Pretório, na Misericórdia, do Encontro e a finalizar, o sermão do Calvário.

Sexta-feira Santa, dia 14, à tarde: Solene Celebração da Paixão do Senhor, constituída pelo canto da Paixão, Adoração da Cruz e Eucaristia e à noite, Procissão do Enterro de Cristo, com o sermão do Enterro e no final, o sermão da Soledade.

A Vigília Pascal, com missa a servir de preceito dominical, com as cerimónias de Aleluia e no domingo, depois da missa paroquial, a Visita Pascal, com dois Compassos a percorrerem a Cidade.

O Grupo Coral de Esposende, Escola de Música, e o Polifónico da Antes, dirigidos pelo prof. António Capitão Ribeiro, participam nas solenidades e, também, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas).

Quinta & Costa de Barcelos; Grupo Quinta & Costa de Esposende; Família Brochado, de Esposende; D. Angélica Miranda, de Esposende; Alexandrino da Vinha Hipólito e esposa, de Esposende.

Condecorados os seguintes Bombeiros, com medalha de ouro da Associação: Carlos Alves e Adélio Vilas Boas; com medalha de prata e cobre, 22 elementos do Corpo Activo; Medalha de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses: Manuel Pinto, Juvenal Campos, António Pereira, Carlos Alves e Manuel Ferreira; com medalha de prata foram oito condecorados e cinco com a medalha de cobre.

PRIMEIRO MINISTRO VISITA ESPOSENDE OBRAS DE VULTO EM PERSPECTIVA

Anunciada uma provável visita a Esposende, dentro em breve, do Primeiro Ministro, quatro contratos-programa a serem assinados com o Governo respeitante a obras que trarão mais desenvolvimento ao Concelho.

No momento numa curta entrevista com o presidente da Câmara Municipal de Esposende,

DE ESPOSENDE

SEMÁFOROS A REGULAR O TRÂNSITO

A fim de assegurar a regularidade da trânsito automóvel nos cruzamentos das estradas nacionais que atravessam Esposende a Forjões, a Câmara Municipal de Esposende deliberou assinar um protocolo de cooperação com o Governo Civil de Braga, para instalação de semáforos.

Nos cruzamentos que vão beneficiar deste moderno sistema regulador de trânsito automóvel, serão instalados semáforos na Senhora da Saúde, (IC1) EN 13 e no acesso para Barcelos, estrada nacional. Outro será instalado em Forjões, junto à antiga escola Primária, cruzamento com a estrada municipal de penetração da Vila.

Prevê-se a partir da instalação do sistema, que venha a ser regularizado o trânsito automóvel de modo a evitarem-se mais acidentes graves, nestes locais de imenso tráfego.

De entre as deliberações tomadas pelo Executivo Municipal, incluiu-se à atribuição de dez bolsas de estudo, a estudantes do concelho a frequentarem o ensino superior. Cada bolsa tem o valor de 120 contos anuais.

Aprovados os projectos de abastecimento de água a Belinho e a Guilhara, em Anta, e a estrada de ligação a Ofir, partir da IC1.

FRANCISCO DO ROSÁRIO MORRE POR ACIDENTE

O embate entre dois ciclomotores em circulação junto aos Correios de Espasende, provocou a morte de Francisco do Rosário.

Devido ao choque duro entre os dois veículos, provocou a queda do popular 'purguinha', de que resultou grave ferimento de que viria a morrer, apesar dos socorros prestados.

Francisco Manuel da Silva do Rosário, casado, 39 anos, jardineiro municipal em Barcelos, natural de Esposende, pertencia a uma das mais numerosas famílias da cidade, de que vivem, a mãe, viúva de Joaquim das camionetas e dez filhos.

Deixa viúva Maria Lúcia da Silva Barros e filhos menores.

Depois da missa de corpo presente na Igreja da Misericórdia, o funeral realizou-se, em 13 de Março para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

Sentimentos de pesar à família enlutada.

"PERFIL DE HOJE" CELESTINO GOMES PIRES

Na edição de Dezembro/94, "O Novo Fanguero" dedicou a rubrica "Perfil de hoje" ao conhecido farmacêutico de Fão, Celestino Gomes Pires, figura que teve o gosto de falar, embora escassos anos.

Confirmando tratar-se de personagem de muito valor, culta e com uma dinâmica própria da inesquecível geração.

Apesar de imensas qualidades, Celestino Gomes Pires nunca teve lá grande tendência para fotógrafo. Nem colaborou na revista "Esposende. Praia de Suave Mar", editada em Agosto de 1929.

Cabe esclarecer que Celestino Azevedo Pires foi co-responsável pela dita revista, conjuntamente com João Amândio, de "O Cávado". Domingos Lopes da Costa, com farmácia na rua Direita e Guilherma M. de Oliveira, tio da família dr. Coutin que viveu no Palacete da Avenida de Góios (família Eurico Ratto).

Celestino Azevedo Pires oriundo da Póvoa de Varzim, aliou-se por casamento à família do P.e Francisco Giesteira, com morada na rua Barão de Esposende (escola de Condução), foi professor do ensino primário e atingiu a categoria de inspector, cunhado do prof. Rodrigo, sendo o introdutor da fotografia em Esposende, e que "Custa da Farmácia" foi distinto aluno, tendo montado atelier com entrada pela travessa do Senhor dos Afritos.

Creemos ter desfeito as dúvidas suscitadas quanto a este ponto, e aproveita-se para lembrar que "Pires da Farmácia" em Fão, tinha imensa amizade com "Costa da Farmácia" de Esposende.

TAP-RALLY DE PORTUGAL PILOTOS DE ESPOSENDE BEM CLASSIFICADOS

Numa das mais importantes provas do automobilismo internacional, TAP-Rallye de Portugal, Esposende esteve representada por três equipas: J. Faria/A. Manuel, em Ford Escort Crosworth; F. Santos/Nogueira, em Peugeot 309 Gti. 18V e F. Mendanha/J. Costa, em Peugeot 205 Gti.

Os pilotos sabiam das dificuldades que teriam de enfrentar, sobretudo, equipas estrangeiras bem preparadas, com apoios financeiros e meios técnicos consideráveis. Porém, o espírito desportivo e o gosto pela competição, mais o traquejo das competições nacionais nas categorias de iniciadas, deram boas perspectivas.

Afoitos, mas cautelosos. F. Santos/Nogueira e F. Mendanha/J. Costa conseguiram completar a prova, depois de passarem por imensas dificuldades, quer pelas avarias, quer nos percursos da serra e nas classificativas, com pisos duros.

De salientar, quanto a nós, a proeza de completarem a prova, ombreado com equipas estrangeiras bem apoiadas em que, muitas delas, viram-se forçadas a desistir.

De entre 117 concorrentes, 39 completaram a prova, entre os quais duas equipas de Espasende: F. Santos/Nogueira e F. Mendanha/J. Costa. O campeão nacional de iniciados/94, José Faria/A. Manuel teve de desistir, "por se ter degolado os Pernos da roda traseira".

NO MUSEU MUNICIPAL "CRISTO CRUCIFIXADO" VISTO POR ARTESÃOS

A lembrança da quadra da Semana Santa e a Páscoa, os artesãos de Esposende, Belemino, Zeca Carvalho (Apúlia), Quintino da Neta e o irmão Franclim (engraixador), reuniram no Museu Municipal os seus trabalhos mais representativos, sobre o tema religioso.

Dos quatro artistas representados, já faleceram dois: Belemino e Franclim.

Dos trabalhos expostos, quanto a Belemino, sabemos da sua arreigada devoção. A cabeça de Cristo será de realçar, por tratar de sublime inspiração do saudoso "camarada" de imprensa. Os crucifixos, além dos baixos relevos que as goivas talharam numa visão realística; Franclim da Neta, modesto engraxador da nossa praça, mas artista paciente que gravou a canivete o crucifixo da sua paixão; o irmão Quintino, especialista a esculpir granito, veio a celebrar-se no "Mercado da primavera", junto a Pedrouços (Lisboa), nos gnxos dos escultores mais nobres da época.

Zeca Carvalho (Apúlia), não é só pintor/escultor. Tem imaginação, aproveitando-se de todos os materiais, incluindo as gravilhas lançadas pelo mar embravecido. Os crucifixos ao jeito da madeira, dos galhos do cedro e da corda/cartas à cintura, o barro trabalhado na última ceia dos Apóstolos, a montagem do Calvário da garrafa.

Os trabalhos expostos demonstram a capacidade do imaginário destes artistas de Esposende.

Organização do Museu e da Arqueologia Municipal, a cargo da dr.ª Ivone e o dr. Cavalheiro.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS NO SENHOR DE FÃO

No decorrer das Festas de Fão, ao Senhor do Bom Jesus, no Centro Cultural estará patente ao público, a partir de 22 de Abril, uma exposição sobre "Fão Banear em 1900".

Ainda neste período, no salão dos Bombeiros Voluntários, sob o tema "Imaginário da nossa Páscoa", estará aberta curiosa exposição de trabalhos.

ANTAS - HOMENAGEM A MESTRE LARANJEIRA

Nas comemorações dos 100 anos da fundação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, entre 28 e 30 de Abril, será assinalada com um programa especial sobre a efeméride.

O programa decorrerá no Salão Paraquial da freguesia de Antas, terra da naturalidade do Mestre Laranjeira.

LÍDIA SOLINHO EXPÕE NO MUSEU

Encerrou a 30 de Março, a exposição de trabalhos da autoria de Lídia Solinho, artista que se mantém em ascensão, dada a qualidade e a técnica aplicada nas suas obras.

O tema "embarcações" prestou-se a recriar as técnicas da artista utilizando os materiais de que sempre gostou. Por isso, a pintura do acrílico sobre tecido de seda, em cores suaves a contrastar com o fundo negro, transportados para uma viagem de sonho, entre naus e caravelas, galeões e navios, em mares imaginários, desde o séc. XV até aos nossos dias.

O conjunto de dez trabalhos expostos fizeram nos seguir um percurso de criatividade e no constante descobrir de motivos que têm sempre valorizado a obra de Lídia Solinho.

A exposição integrou-se no ciclo "A Arte como património", organização do Museu Municipal. Lídia Solinho é uma artista que se afirma.

DE FRANÇA

Já se encontra entre nós o nosso bom amigo José Graça (Zé Barbeiro) que em companhia de sua esposa foi passar duas semanas em Grenoble, França, em casa de seus familiares.

É sabido que o Zé, em terras de França, não deixa de lançar uma mirada pelos cortes de cabelos feitos pelos coiffeurs franceses, pelo que está sempre em dia com as últimas novidades.

Em resumo: se quer ter um corte à francesa, se quer andar *au point*, se em matéria de cabelos quiser ser *le dernier cris* vá à travessa Azevedo Coutinho.

POUSADA DA JUVENTUDE

No ano transacto, o número total de dormidas efectuadas nesta Unidade aproximou-se de 9000. Estes números constituíram um êxito, uma vez que foi o primeiro ano de funcionamento.

Os alberguistas acolhidos eram, em grande parte, grupos escolares e universitários vindos dos mais diversos pontos do país e estrangeiro, associações desportivas e recreativas, colónias de férias, bem como utentes individuais que foram chegando, quer portugueses, quer dos mais variados do mundo.



DE APÚLIA

AS NOSSAS PRAIAS - E o milagre, que seria ver as nossas praias novamente com areia, recompostas e sem rochas, pode ainda acontecer.

A situação, chocante, a que temos dado algum relevo neste Jornal, melhorou consideravelmente nestes últimos 15 dias, muito contribuindo para isso o bom tempo e o estado bonançoso do mar.

Todas as nossas praias, "Pedrinhas", "Cedovém", "Furado", "Couve", e "Ramalha" melhoraram notavelmente, com o enchimento de areia.

Com mais 15 ou 20 dias assim, e o milagre em que ninguém acreditava, pode mesmo acontecer.

Que seria ainda este ano, Apúlia voltar a ter em pleno as suas formosas e famosas praias, de areias finas, abundantes, sem fim...

Oxalá.

SANEAMENTO - Agora, não é só o custo das ligações, um puco elevadas, segundo alguns dos "doridos", que preocupa a opinião pública apuliense. Também se teria notado anomalias nas tampas de alguns poços do seu circuito junto ao ribeiro da Fonte, e esse facto, por insólito numa obra nova, é de molde a preocupar quem já tem outras preocupações.

Mas, ao que se diz também, não haverá motivos para alarmes, porque os responsáveis já estarão atentos, para esse e outros factos colaterais, perigosos para a saúde pública e incomodativos para o olfato dos mais desprevenidos.

CARLOS DA SARGACEIRA - Dos períodos maus que todos atravessamos na vida, os piores serão, certamente, os que se relacionam com a falta de saúde. E isso, acontece a todos os mortais, com maiores ou menores custos, consoante a força física, moral e psicológica de cada um.

Pois num desses momentos menos bons, está o nosso amigo **CARLOS RODRIGUES DE CARVALHO**, operado no Porto, no passado dia 27 de Março.

Como o **CARLOS DA SARGACEIRA** (o nome da sua casa comercial também lhe deu mais um nome) sempre foi um homem psicológica e moralmente forte, não tardará muito a ser visto, completamente curado e recomposto, ao balcão da sua Sargaceira, facto que alegrará todos os seus numerosos amigos.

ESTRADA DA BONANÇA - Está a beneficiar de melhoramentos esta importante via de comunicação para os apulienses.

Diz-se que o seu piso vai ser melhorado com tapete de betuminoso, e que também vai

ser construído um passeio para peões por uma das suas margens.

Mas também se diz que nesta primeira fase, a obra só irá até ao cruzamento dos Lírios.

Verdade?

Facto importante é que a obra já começou, precisamente da Senhora da Bonança para Sul, e em bom ritmo.

Mesmo assim, é um melhoramento de certa relevância, de há muito desejado e esperado, que se saúda.

Curioso (só isso), é que o "escrevinhador" destas linhas, neste ou noutro jornal, já se fazia eco da importância e do desejo e alcance turístico dessa obra.

Isto há sete ou oito anos, num tempo em que os turistas de nacionalidade inglesa hospedados no Ofir, vinham para "Cedovém" alegrar-se com a sardinha da costa... da Póvoa, e com os mariscos de importação... que eram (são) de facto, os melhores das redondezas.

FUTEBOL - Último resultado, em jogo realizado hoje, dia das mentiras. **CELEIROS, 1 - APÚLIA, 1**. Um jogo num campo tradicionalmente difícil, e um resultado normal para a capacidade actual de uma e outra equipa, ambas em luta pela fuga dos lugares da despromoção.

Com este resultado, o **APÚLIA** soma 23 pontos em 25 jogos, com 9 vitórias 5 empates e 11 derrotas; marcou 29 golos e sofreu 37.

Ainda faltam muitos jogos, mas a situação, embora um pouco mais desanuviada com a obtenção deste precioso ponto, pode tornar-se ainda preocupante.

Seria desolador que o Apúlia não continuasse no escalão actual, o mais importante da Distrital de Braga, dado o esforço, nem sempre compreendido, da sua Direcção, e até dos seus atletas. Uns e outros, tudo fizeram, dentro das suas limitações, para não merecerem esse castigo.

Mas, para longe vá o agoiro!...

O VERÃO - A interrogação justifica-se. Será já mesmo Verão? Em Março?

No calendário, todos sabemos que não é. Estamos apenas em tempo de Primavera.

Mas, se com estes dias quentes, já grandes e cheios de luz, com as árvores já vestidas de folhagem, e as plantas de flores, e com o mar transformado em lagoa, não é o verão, então o que é o verão?

A primavera pode não gostar, mas que ela foi fintada, não há dúvidas.

O verão, talvez um pouco prematuro, certamente também um pouco tímido e tremido, está aí.

Mal da lavoura, se ele tiver vindo mesmo para ficar. Da lavoura e dos rios.

Entretanto, vamos confiar no adágio popular que diz que "EM ABRIL, ÁGUAS MIL". E que ele se cumpra.

E, como o Abril chegou hoje...

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA PRÁTICA DO MELÃO

(Continuado do número anterior)

Este adubo deve ser espalhado em volta do colo das plantas em coroa circular, mas sem tocar neste, em seguida deve ser enterrado com uma ligeira sacha. As 2 aplicações devem ser feitas com intervalos de 3 a 4 semanas.

10 - PREPARAÇÃO DO TERRENO

Esta cultura exige uma boa preparação de terra. Inicia-se a preparação do solo, no fim de Outono com uma lavoura profunda de 30 a 40 centímetros, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento radicular e o armazenamento de água. com esta lavoura, aproveita-se para enterrar o estrume e parte da adubação fosfopotássica e, se necessário, fazer a correcção do solo, com o calcário. No mês de Fevereiro, fazem-se 2 passagens de grade para romper a crosta superficial e eliminar um grande número de más ervas, bem como enterrar os restos de estrume que haviam ficado à superfície. Pouco antes da sementeira, espalham-se os restantes adubos de fundo e incorporam-se com uma gradagem.

11 - DESINFECÇÕES DO SOLO

Estas são as essenciais nesta cultura, sobretudo quando é feita várias vezes na mesma terra.

Nestas, temos a considerar dois tipos:

a) Com fungicidas do solo.

b) Com insecticidas do solo.

a) *Fungicidas do solo* - Estes servem para combater os fungos que atacam a parte subterrânea das plantas. Os fungos que mais atacam esta cultura são:

- *Botrytis, Rizoctonia, Fusariose*

- *Verticilliose, Antracnose, etc.*

Para combater os dois primeiros terão de lançar mão de Derosal à razão de 100 gramas por 100 l. de água aplicados em pulverização em cada 1000 m².

Para os restantes deverão usar uma mistura de Previcur na dose de 150 a 200 cc. com 200 g. ortho-difolatan, ou fuclasin Ultra na mesma dose em cada 100 l. de água para 1000 m².

A mistura dos dois produtos deve ser aplicada em pulverização, incidindo esta junto ao colo das plantas.

b) *Insecticidas do solo* - Os insecticidas do solo servem para combater os lagartos, roscas, nóctuas, ratos e afugentar as toupeiras. Há um insecticida que infelizmente é largamente usado no nosso país, estando proibido em todo o mundo, dada a sua grande toxicidade, que é o Aldrin. Os produtos que devem utilizar para este efeito, deverão ser o Thiodan em pó molhável, ou em líquido, o Dyfonate, ou o Dursban. Os dois últimos, dado que são granulados, têm de ser espalhados e incorporados na altura das sementeiras, ou plantações. O Thiodan pode ser usado em qualquer altura, pois é aplicado em pulverização na dose de 5 a 6 Kgs por hectare, ou 5 a 6 litros conforme se usa o pó molhável ou a emulsão, utilizando 1000 litros de água. tem ainda as vantagens de custar 1/3 de qualquer dos atrás citados, pode misturar-se com os herbicidas na altura da aplicação destes e se puder usar após as sementeiras ou plantações. pode usar-se também a mistura de 5 a 6 decilitros de Thiodan com 50 a 60 cc. de ??? em 100 litros de água para aplicar em 1000 m² de cultura.

12 - COBERTURA COM PLÁSTICO

Esta prática tem como finalidade proteger a sementeira, estendendo sobre

ela uma lâmina de plástico. As vantagens com este método são:

a) Aumento de precocidade no nascimento das plantas.

b) Antecipação na colheita de 15 a 20 dias.

c) Antecipar a data da sementeira.

d) Prevenir os riscos de geadas, chuvas e frios à nascença.

e) Menor quantidade de ervas e mais fácil e económico o seu controle.

13 - DESINFECÇÃO DAS SEMENTES

Para se conseguir o controlo preventivo de algumas doenças, convém fazer a desinfecção das sementes. Para isso deverá utilizar os seguintes produtos: Mancozebe (Kor 80) à razão de 250 a 500 g para cada 100 Kg. de semente, ou o bicloreto de mercúrio em soluções de 1 por 1000 (1%).

14 - SEMENTEIRA

A sementeira do melão, duma maneira geral, faz-se no local definitivo. A semente não deve ficar enterrada mais de 2 ou 3 centímetros. Se o tempo estiver sêco, convém, na véspera aplicar água nas covas e covachos para facilitar a germinação, dever-se-à também pôr a semente de molho em água, durante algumas horas, e a seguir pô-la num saco, que se cobre com terra num local quente, e decorrer das 24 a 48 horas, pode semear-se. Deste modo, a germinação verifica-se ao fim de 5 a 6 dias. Caso contrário demorará cerca de 2 semanas.

Os compassos dependem do sistema da sementeira, variedades usadas dependem do sistema de sementeira, variedades usadas, fertilidade do solo, etc. Os mais vulgares em regra são de 1mx1m, ou 1mx2m. Em cada covacho convém pôr 4 a 6 sementes, sendo as plantinhas depois desbastadas, ficando apenas 2 ou 3 por cova.

A época da sementeira depende das condições climatéricas, da temperatura ambiente e do estado das sementes. No nosso país, duma maneira geral, efectua-se de Março a Maio.

FÉRIAS AMARGAS!...

Porque nos sentimos estrangeiros na nossa terra natal!...

Esperamos um ano pelo mês de Agosto, não só para descansar mas também, para matar saudades.

A minha filha Zélia conduz o automóvel.

Acompanha-nos um casal que vai passar férias para o meu apartamento.

Quando chagámos à estrada Esposende-Fão, pedi à minha filha para dar uma volta pela cidade.

Poucos são aqueles que como eu, podem avaliar a diferença de melhoria de oitenta anos decorridos.

FUTEBOL DE ANTIGAMENTE

Tinha pouco mais de sete anos e já percorria Esposende de uma extremo ao outro, a cavalo num dos três jeriquinhos que o meu padrinho tinha. Montava o Liceirino e trazia preso por uma corda ao cabresto de um lado o Azeitona e do outro o Tiririca.

Saía do grande palacete que é hoje o hotel Nélia e que pertencia aos pais de Valentim Ribeiro. Ia directo ao campo do Rites que era do meu Padrinho. Os jeriquinhos deliciavam-se com aquela erva viçosa e ao escurecer, de regresso a casa, tinham a barriga como tambores. Era preciso repar toda a erva porque aquele campo ia passar a ser campo de futebol. Na realidade, no dia 14 de 1915, assiste-se ao primeiro encontro de futebol no campo do Rites, entre o Esposende S. Clube e o União de Barcelos. O grupo de Esposende era composto pelos seguintes jogadores: Dr. Franklim Nunes, Valentim R. da Fonseca, Dr. Henrique Barros Lima, Júlio Monteiro, António Viana de Vilas Boas, Tenente Lauro de Barros Lima, Adolfo Sousa, António Ribeiro da Fonseca, Neco, Sibana, Justino e Manuel da Bantorra. União de Barcelos: Ribeiro Novo, Irmãos Paula, M. Vinagre, Quim Pinhorista, Lula, Carvalho, Armando Pimenta, Carvalhinho e Almor; Resultado um empate sem golos.

VIDA NOVA EM ESPOSENDE

Agora vou continuar a minha viagem!...

A minha filha, sempre pronta a fazer a vontade ao paizinho, conduz o carro por locais para ela desconhecidos. Que transformação, meu Deus!...

Oitenta anos decorridos!...

Esposende sofre total transformação. No mesmo ritmo de crescimento e embelezamento, acabará por ser a mais linda cidade do norte do país. Não vão pensar tratar-se de obra de um só Homem!...

Não, Esposende sofria do mal que empestava muitas terras...

Os políticos com as suas politiquices emperravam a máquina que fazia com que as terras sáfessem da escuridão.

O Ministro do Interior juntamente com o Governador Civil, vieram a Esposende convidar dois homens apolíticos e de reconhecida honestidade para chefiar os destinos do concelho.

Para Presidente - Valentim Ribeiro da Fonseca para Vice - Américo Vieira. Este (pouco tempo serviu por ter que ir para o Brasil).

Após terem tomado posse dos seus cargos, logo passaram em revista as necessidades de Esposende. O problema da iluminação era urgentíssimo e logo na primeira reunião camarária ficou deliberado mandar construir uma Central eléctrica, tendo como chefe o Engenheiro Barros, assessorado pelo seu competente ajudante, Alcino Magalhães. Pouco mais de dois meses se passaram e Esposende principiava a entrar na longa estrada da civilização...

Homens como Valentim Ribeiro da Fonseca, não podem desaparecer cobertos pela poeira do tempo, sem que uma rua perpetue o seu nome.

Igualmente os nomes que vou citar, Padre Manuel Sá Pereira, António José da Costa Leme, o saudoso Carlos de Oliveira Martins este grande amigo de Esposende mas também de Fão, Dr. António Torres, Engenheiro Lasa, Professora D. Laurentina Torres Losa (a simpática Tininha) merecem ser recordados.

OUTRAS SUGESTÕES

É vencedor o Senhor Alberto Queiroga Figueiredo, que tem demonstrado ser bom na vida particular e óptimo na vida pública!...

Havendo agora uma nova fachada da Câmara, entendo que o seu busto ficaria bem a meio da fachada.

Acabando de sugerir eu, que as ruas tenham o nome de todos os Presidentes anteriores do senhor Queiroga, justo é que para este sugira nem busto.

Nós sabemos que para um busto é preciso dinheiro. Lembro que para tal fim se organizem duas comissões: uma a partir da Ponte de Fão até ao sul do concelho; e a outra, a partir da mesma Ponte atingindo todo o norte do concelho.

Não conheço pessoalmente o Presidente da Câmara, mas admiro o seu arrojo e dinamismo...

Politicamente estamos bem longe um do outro...

Lamento imenso não estar em condições idênticas, para lembrar ao povo de Fão, que Álvaro Cunhal, Homem Integro, bondoso, incapaz de fazer mal ou consentir que alguém o faça.

É preciso que os fangueiros saibam que Alvaro Cunhal iniciou os primeiros passos políticos em Fão.

Porque classifiquei de amargas as férias?!...

Parece que forte e horrível vendaval varreu, de Esposende, todas as pessoas do meu tempo. Eu que fundei o grupo de futebol infantil, sendo o seu vice-capitão, fiz parte do grupo cénico, fui jogador do Esposende F. Clube, fiz parte dos organizadores do clube recreativo etc. etc.

Ninguém! Tudo desapareceu!...

Apenas existe em Fão o meu amigo António Vieira.

António Agonia Pereira

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de alteração do n.º 5 do art.º 8.º da Tabela de Taxas, Licenças e outras Receitas Municipais, presente à reunião da Câmara Municipal de 30 de Março de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima ditada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso.

A proposta encontra-se patente ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 3 de Abril de 1995.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 24 de Fevereiro do corrente ano, deliberou aprovar as alterações dos artigos 16.º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais e 18.º do respectivo Regulamento, sob proposta da Câmara Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

O Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art. 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 8 de Março de 1995.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

SENTIDO ÚNICO - PIZZERIA, LIMITADA

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio gerente MARIA ISABEL GUEDES OSÓRIO.

CRETIFICA ainda que pelo N.º 3-Ap.44 de 95-02-21, que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta que foi nomeado gerente ARMANDO DOS SANTOS SARAIVA.

CERTIFICA também que pelo N.º 4-Ap.45 de 95-02-21, foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos arts 6º e 7º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 6º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quinhentos mil escudos e correspondente à soma de duas quotas, iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Armando dos Santos Saraiva e Artur António Ramos Pereira Saraiva.

Artigo 7º

A sociedade fica vinculada em todos os seus actos e contratos pela assinatura de qualquer um dos gerentes.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 15 de Março de 1995.

Entrelinhado "consta".

A 2.ª Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

PROGRAMA DAS FESTAS DO SENHOR DE FÃO

Abril, 9 – Domingo: 12h00 – Salva de mosteiros anunciará o início das festividades do Senhor Bom Jesus de Fão com o hastear da bandeira, na cruz do Mosteiro; 13h30 – Grande Feira Tradicional, na Av. Dr. Manuel Pais, junto ao Cortinhal.

Abril, 15 – Sábado: 24h00 – Queima do Judas, em frente aos Bombeiros Voluntários de Fão.

Abril, 17 – Segunda-feira: 15h00 – Tarde Desportiva-Recreativa Infantil. Caça ao tesouro em bicicleta e a pé dos 8 aos 15 anos com partida e secretariado, junto aos Bombeiros Voluntários.

Abril, 19 – Quarta-feira: 22h00 – Noite Musical. Concerto pela Escola de Música e Orquestra da Câmara de Esposende, no Salão Paroquial de Fão.

Abril, 20 – Quinta-feira: 22h00 – Abertura de uma exposição “Fão Banhar”, no Centro Cultural de Fão.

Abril, 21 – Sexta-feira: 16h00 – Exposição de Arcos Decorativos, na Alameda de Bom Jesus dos diversos lugares da vila. 22h00 – Noite Típica no Largo do Fontes com a colaboração do grupo “Águias de Serpa Pinto”.

Abril, 22 – Sábado: 9h00 – Entrada do Grupo dos Zés Pereiras, com gigantes e cabeçudos. 12h00 – Abertura do Mosteiro do Senhor do Bom Jesus com o seu tradicional tapete de pétalas de flores, da autoria dos irmãos Matias. 15h00 – Rally Paper com saída dos Bombeiros Voluntários de Fão. 18h00 – Abertura de Exposição no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, subordinada ao tema “Oratórios e Imagens Religiosas”. 21h30 – Marchas Luminosas. Desfile e exibição das tradicionais marchas de Fão. 24h00 – Fogo do Rio, com Cachoeira na Ponte.

Abril, 23 – Domingo: 9h00 – Actuação do Grupo Zés Pereiras. 11h00 – Missa Solene, no Mosteiro do Senhor do Bom Jesus. 14h30 – Entrada

das Bandas: Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas) e Banda da Carregosa. 15h00 – Parada Folclórica. desfile e actuação pelas ruas dos grupos folclóricos de: Santa Marinha de Rio Tinto, Moleirinho das Marinhas, Ronda Típica de Vila Chã, Grupo dos Sargaceiros de Apúlia e o Grupo de Palmeira de Faro. 21h00 – Actuação do Grupo Espanhol “América”, no Largo do Cortinhal. 24h00 – Sessão de Fogo Preso e do Ar.

Abril, 24 – Segunda-feira: 9h00 – Entrada da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas). 9h30 – Majestosa Procissão do Santíssimo, aos Entrevados acompanhada pela Banda de Música Bombeiros Voluntários e Confrarias Religiosas. 21h00 – Actuação da “Orquestra de Vigo”, no Largo do Cortinhal. 24h00 – Encerramento das Festividades do Senhor do Bom Jesus de Fão com uma Sessão de Fogo de Artificio.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço não pudemos publicar alguns textos, nomeadamente: Desporto Municipal e o Bom Jesus de Fão, da autoria do nosso prezado colaborador Carlos Mariz, do que pedimos desculpa.

AGRADECIMENTO

Maria Amália Freitas Barreiro

Sua família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

A Família

FALECIMENTO

Causou surpresa e consternação a morte de Maria Amália Freitas Barreiro, mais conhecida pela Amalinha do Sr. Rufino. Sempre conhecemos esta moça a trabalhar, a correr de um lado para outro, da loja para a pastelaria, da pastelaria para a “fábrica”, da “fábrica” para casa, sempre a girar, sem parança.

Veio a doença, talvez não apreendida na sua exacta gravidade, e a Amalinha, em pouco mais de 15 dias, acabou por falecer, no Hospital de S. João, poucas horas depois de ali ter dado entrada.

O seu enterro realizado no dia 17 de Março constituiu uma grande manifestação de pesar.

Em França, onde vivia com sua família, faleceu António Faria Ferreira, vítima de ataque cardíaco.

Foi sepultado no cemitério de Fão, terra da sua naturalidade.

Já com proveita idade, faleceu em Fão Ernestino Henrique Ferreira mais conhecido pelo Tino Puchas.

Antigo pescador, veio a desempenhar mais tarde a função de porteiro no parque de campismo.

Às famílias enlutadas, O Novo Fanguero apresenta os seus pésames.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 – Fão
Telefones 961475 - 962150

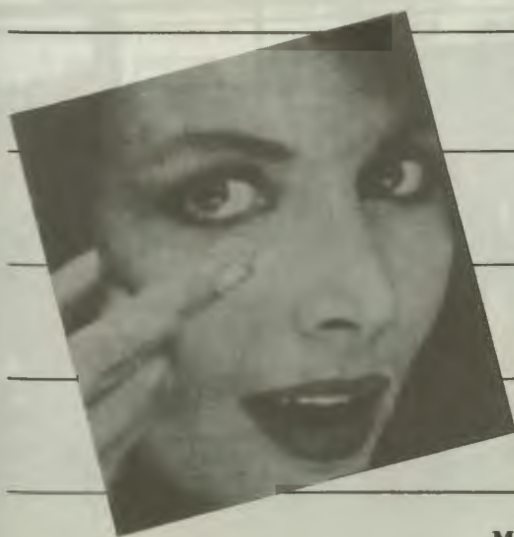
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII – Telef. 684318
POVOA DE VARZIM

Assinaturas de “O NOVO FANGUEIRO”
Anual..... 750\$00

A cobrança de “O Novo Fanguero” através dos Correios será por conta do assinante.

Optica Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.



• ÓPTICA MÉDICA

• LENTES DE CONTACTO

• APARELHOS DE PRECISÃO

GABINETE DE OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE: OFTALMOLOGIA E OPTOMETRIA

Rua da Misericórdia, 4/6 — Tel. 7 57 77 • 4700 BRAGA

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato Distrital da Divisão de Honra da Associação Futebol Braga

Últimos resultados: Celoricense, 0 - Fão, 1; Fão, 2 - Airós, 1; Fão, 0 - Celeirós, 1.

Se para lá do Marão mandam os que lá estão, para cá do Marão mandam os de Fão.

Foi isso o que a rapaziada fangeira disse e fê-lo em Celorico de Basto. Defrontando um adversário muito bem posicionado na classificação geral do Campeonato Distrital da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga, num campo de dimensões reduzidas, perante uma assistência local bastante hostil, diremos que será por feito e não por maldade mas o certo é que os jogadores fangeiros sentiram bem essa hostilidade e então a equipa de arbitragem muito mais e por esse motivo o seu caseirismo foi flagrante. Ora por tudo isto, e ainda porque nos 3 últimos jogos os resultados foram negativos, quem é que estaria à espera de uma vitória destas? Quem acredita na equipa e nela vê valor suficiente para estes desfechos vitoriosos? É verdade que a posição na tabela classificativa não é condizente com esse valor, mas como já dissemos em anteriores relatos, o grupo fangeiro tem sofrido muitas reveses também têm cometido alguns erros e quando falamos no grupo referimo-nos ao seu todo e não apenas aos atletas. Mas agora, o que interessa é olhar para a frente com optimismo e não pensar no que ficou para trás, apoiar a equipa em todos os aspectos é o que interessa e isso já foi demonstrado no jogo seguinte frente ao Airós: o público que esteve presente no campo Artur Sobral apoiou como deve ser os jogadores de Fão e estes presentearam os espectadores com uma boa exibição e quando o resultado chegou ao dois a zero a favor dos fangeiros a goleada esteve à vista e só não aconteceu porque os avançados foram ineficientes na concretização. Mesmo quando os visitantes reduziram para dois a um isso nada afectou os da casa que poderiam ter aumentado a diferença de golos por várias vezes. Com mais um jogo em Fão para disputar de seguida e perante um opositor de menor valia, toda a gente estaria à espera da terceira vitória consecutiva, mas tal não aconteceu para arrelia de todos os fangeiros que assistiram a uma partida tão má por parte do grupo fangeiro que nem sequer o empate conseguiram segurar o que já não seria mau. Assim o Fão perdeu uma rica oportunidade de se manter firme no meio da tabela bastante distanciado dos seus seguidores. Paciência, nem tudo corre sempre como desejamos. E nisto de futebois a lógica muitas vezes sai furada, mas há um pormenor que não escapa aos associados e a nossa obrigação é aqui mencioná-lo: quando se perde critica-se o responsável técnico porque se joga com muitos defesas mesmo em casa, sem deixar de dar-mos alguma razão aos associados mas a verdade é que quando se ganha ninguém repara nisso. Quando a nossa opinião sem ser influenciada achamos que a equipa está muito bem apetrechada de defesas, com um excelente guarda-redes e médios alternados; quanto a avançados, para não dizermos que está mal servida, diremos antes que está menos bem e para concluirmos esta opinião achamos que numa fase tão adiantada da prova a equipa ainda se encontra um pouco inibida e para parem à prova todo o seu potencial os jogadores fangeiros vão ter um teste muito difícil nos próximos jogos: defrontar sucessivamente o Ribeirão fora, o Delães em casa o Alvelos fora e o Vilaverdense em casa não vai ser pãra doce. Coragem não lhes pode faltar pois apaio têm tido bastante principalmente da parte da direcção.

Veteranos Fão - Futebol Clube do Porto: na foto publicada no anterior número do Novo Fangeiro referente a este acontecimento, havia dois pontos

de interrogação: o primeiro dizia respeito a um elemento da equipa de arbitragem que ainda não sabemos o nome; do segundo já sabemos quem é e pedimos desculpa ao nosso amigo Júlio Sá Pereira pela nossa falta de memória. Quanto à data do encontro que fazia parte do programa das festas do Senhor de Fão é de 25 de Abril de 1979. Dissemos que era a segunda visita que este grande clube fazia a Fão, porque em Agosto de 1965 num denominado Torneio de Verão estiveram presentes no campo Artur Sobral o Porto, o Varzim, o Gil Vicente e o Clube de Futebol de Fão. Os resultados dos confrontos foram os seguintes: Porto, 2 - Varzim, 3 e Fão, 1 - Gil Vicente, 2.

Ribeirão, 1 - Fão, 0. Equipa do Fão: Zé Maria, Agre, Alexandre, Pedro, João André, Mário, Sousa, Daniel, Gonçalo, Paulo e Santos. Jogaram ainda Vitor e Domingos, suplentes não utilizados: Valdemar e Ramalho.

Partida extremamente difícil para o Clube de Fão porque jogava no recinto do segundo classificado com um ambiente escaldante porque o 2.º lugar também dá direito à subida à 3.ª divisão nacional. E o Ribeirão não quer deixar fugir essa oportunidade, mas para conseguir a magra vantagem de um golo precioso que lhe deu os dois pontos, precisou da ajuda de um árbitro manifestamente caseiro que não enjeitou a oportunidade de marcar uma grande penalidade a favor da equipa da casa só porque viu um jogador seu cair na grande área do Fão com um gesto tão perentório como se estivesse a fazer justiça, atitude tão ridícula que levou os próprios beneficiados a rirem-se do facto, mas esfregando as mãos de contentes pois seria a grande oportunidade de violar a baliza fangeira até aí, e depois até final, bem defendida pelo guarda-redes fangeiro que realizou uma espantosa exibição bem secundado pelos defesas e meio campo e um ataque bastante desfalcado cujos elementos fizeram o que puderam e nas poucas vezes que chegaram à área adversária ainda fizeram tremer o Ribeirão pois mandaram duas bolas à trave e mesmo a terminar o guarda-redes da casa desviou com sorte à mistura uma bola que se encaminhava para a sua baliza. Os poucos fangeiros presentes já gritavam golo. Resumindo o Ribeirão a equipa que mais atacou, muito como lhe competia, mas os atletas fangeiros pela sua

abnegação pelo seu espírito de sacrifício não mereciam ser derrotados por um árbitro que durante a primeira parte já os tinha amedrontado com a amostra de cartões amarelos e quando da grande penalidade mostrou o vermelho a Sousa por ter protestado a sua decisão com o capitão da equipa.

CLASSIFICAÇÃO

Delães	25	18	6	1	50-18	42
Ribeirão	25	15	6	4	42-18	36
Vilaverdense	25	13	7	4	42-24	34
Serzedelo	25	9	12	4	38-26	30
Celoricense	25	10	9	6	28-25	26
Águias Alvelos	25	9	8	8	28-25	26
Águias da Graça	25	10	5	10	35-30	25
Fão	25	9	5	11	22-27	23
Airós	25	7	9	9	25-36	23
Apúlia	25	9	5	11	29-37	23
Porto d'Ave	25	8	7	10	30-28	23
Celeirós	25	5	12	8	26-31	22
Esporões	25	4	12	9	29-29	20
Lagense	25	6	6	13	21-36	18
Garfe	25	5	6	14	28-51	16
Realense	25	2	6	17	14-52	10

A propósito dos Mestres Pedreiros do Bom Jesus de Fão

Li com agrado o artigo do Senhor Doutor Manuel Albino Penteado Neiva. Trás uma óptima achega para se conhecer quem foi o autor do projecto da Capela - o que até a valoriza mais.

Há muito suspeitava que um dos dois Mestres seria o arquitecto da obra, mas não sabia tratar-se de pessoa tão ilustre e famosa.

A colaboração do Dr. Penteado Neiva, neste jornal, vem enriquecê-lo de forma apreciável, pois trata-se de ilustre investigador do passado do concelho de Esposende, que nutre especial carinho por Fão.

Devo esclarecer que não afirmei que os Mestres Pedreiros eram naturais das Marinhas. É frequente encontrar-se nos Livros da Irmandade a indicação «S. Bartolomeu», de «de Marinhas», «de Gandra», marcou o significado de que a pessoa reside nessas freguesias. Quando querem afirmar a naturalidade anotam «assistente nas Missas e natural deste lugar», ou «Natural de S. Bartolomeu e morador na Baía», etc.

(Continua na pág. 2)



De pé: José Manuel (Treinador), Sousa, Mateus, João André, Gonçalo, Zé Maria, Ramalho, Pedro, Alexandre, Santos e Didi. Em baixo, Mário, Vitor, Pinheiral, Agre, Daniel, Domingos, Paulo e o roupeiro. Ausentes nessa foto, Valdemar, Paquete, Jaime e o Massagista. A publicidade nas camisolas é referente à Discoteca Pachá, é justo que se realce este pormenor pois o seu proprietário tem sido muito generosa para com o Clube de Futebol de Fão.